

ABORDAGEM DA SAÚDE DO HOMEM NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO CEARÁ

Bento Mateus Pedro¹

Leilane Barbosa de Sousa²

RESUMO

Quando se trata da saúde dos homens, a profissão de enfermagem apresenta-se como componente importante, considerando o papel dos enfermeiros no apoio qualificado, para execução de planos nacionais e internacionais de cuidados de saúde universais para todas as pessoas, como a população masculina. Nessa ótica, o objetivo da pesquisa é contextualizar sobre a saúde masculina na formação de enfermeiros em universidades públicas do Ceará, na perspectiva da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Masculina. O quadro descritivo-explicativo do estudo documental serviu de base para a investigação com uma abordagem quanti-qualitativa tendo como critérios de inclusão as universidades públicas do Ceará que ministram o curso de enfermagem excluindo assim as universidades privadas, por meio do acesso a plataforma de cadastro de cursos e instituições de ensino superior do Ministério da Educação do Brasil- Plataforma de Cadastro e-MEC Identificou-se cinco universidades que correspondiam aos critérios de inclusão do estudo, e adquirido as ementas pedagógica do curso (PPC) das Universidades. Entre os principais achados, observou-se que os temas; doenças prevalentes na população masculina, saúde sexual e reprodutiva e paternidade e cuidado, foram negligenciados conforme as ementas dos componentes curriculares da maioria das universidades analisadas. No entanto, temas relacionados com acesso e acolhimento, prevenção de violência e acidentes fazem parte dos temas abordados em todas os componentes curriculares. Considera-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, pois os resultados podem evidenciar que o conteúdo estabelecido sobre os cinco eixos da PNAISH tem sido de fato abordado nos componentes curriculares do PPC nas universidades analisadas, porém, de forma simples e superficial.

Palavras-chave: Enfermagem. Política de saúde. Saúde do homem. Universidade.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Data de aprovação: / 01/2023

INTSRODUÇÃO

A presença do homem no cenário da saúde tornou-se desafio para as políticas públicas e profissionais de saúde em decorrência das altas taxas de morbidade e mortalidade. A saúde do homem é um tema de discussão na ciência e no campo da saúde, tem recebido atenção crescente ao longo dos anos, na tentativa de implementar políticas públicas (RIBEIRO *et al.*, 2014). Nessa linha de pensamento, entendemos que as políticas públicas podem ser importantes para sanar os elevados índices de morbimortalidade.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016 confirma que a mortalidade masculina se concentrou na faixa etária de 15 a 29 anos, destacando que homens adultos tiveram 4,5 vezes menos chances de completar o próximo ano de vida, em comparação com as mulheres da mesma faixa etária (MARTINS, 2020).

Diante disso, de acordo com Alves (2017) e Martins (2020), pode se dizer que, devido à cultura patriarcal, acreditava-se que o homem era invulnerável, aumentando assim o descuido do corpo, ficando mais exposto a riscos e comportamentos de risco. Também havia uma forte influência nas práticas masculinas, como uso excessivo do álcool e outras drogas ilícitas e tabagismo, além dos altos índices de violência e mortalidade por causas externas, acidentes de trânsito, suicídios, agressões e homicídio e grande dificuldade em aceitar necessidade de cuidados preventivos.

A este respeito, a saúde do homem é um dos principais obstáculos encarados na Unidade Básica de Saúde (UBS). Esta desvalorização do cuidado está diretamente relacionada com os seus hábitos, como a forma em que encara a sua saúde e a sua resistência a procura pelos serviços de saúde, o que o torna mais suscetível ao adoecimento ou à falha na prevenção (CAROLINO 2012)

O Ministério da Saúde (MS) elaborou em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) visando promover ações de saúde que contribuam significativamente para a concepção da realidade individual masculina em seus diversos contextos socioculturais e contextualidades, visando aumentar a expectativa de vida e reduzir a preocupante morbimortalidade dessa classe (BRASIL, 2008).

Como vimos, o PNAISH é uma política essencial que se atenta aos cuidados da saúde do homem. Apesar disso, ainda se nota uma resistência, ou melhor, negligência por parte dos homens.

Mediante vivências do pesquisador, observou que os homens (colegas) preferiram fazer automedicação em casa ao invés de irem à UBS. Percebe-se que os indivíduos acreditam que fazer automedicação é propício para sua recuperação, às vezes mesmo sabendo dos riscos.

A UBS, a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tem enfermeiros como protagonistas das práticas de enfermagem e promoção preventiva de saúde, que podem ajudar no acompanhamento da saúde dos homens. Os enfermeiros são indispensáveis no atendimento clínico, realizar atividades educativas para a promoção da saúde, acompanhar as pessoas com doenças crônicas (ALVES, 2017; OLIVEIRA, 2020).

Assim, considerando que o sexo masculino apresenta maior taxa de mortalidade em decorrência das doenças cardiovasculares, os tumores malignos e as cardiopatias isquêmicas, e as causas externas, como acidentes de trânsito e homicídios. Logo, pode se afirmar que, ações de saúde devem ser desenvolvidas para garantir o acesso dos homens aos serviços de saúde, melhorar o acolhimento e atender às suas necessidades como meio preventivo aos fatores mencionados anteriormente (SOUZA *et al.*, 2020; BRASIL, 2016).

O trabalho visa contribuir no angariamento de informações pela população em geral sobre a situação a formação dos enfermeiros em determinados locais, uma importante ferramenta pois por meio desta contribuição, mais esclarecidos, os profissionais da área têm a oportunidade de chegar como está a situação da saúde do homem segundo a PNAISH

Assim, o objetivo da pesquisa foi contextualizar sobre a saúde masculina na formação de enfermeiros em universidades públicas do Ceará, na perspectiva da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Masculina.

1 MÉTODOLOGIA

O quadro descritivo-explicativo do estudo documental serviu de base para a investigação, que se baseou em cinco universidades, nomeadamente; Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Regional do Cariri (URCA), e a Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), que correspondiam aos critérios de inclusão do estudo e estão localizadas no estado do Ceará.

Para tal, utilizou-se a pesquisa documental, ela é importante em pesquisas puramente teóricas utilizando-se a coleta de documentos para análise (MARCONI; LAKATOS, 1996), e para obtenção de dados como artigos, teses, livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos (GIL, 2008). Diante disso, para esta pesquisa, foram usados os documentos (ementas) das cinco universidades referenciadas do estado do Ceará, no período de novembro a dezembro de 2022.

O universo do estudo foi composto pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada universidade, com foco nas ementas. A busca das universidades se deu através do acesso à plataforma de cadastro de cursos e instituições de ensino superior do Ministério da Educação do Brasil – Plataforma de cadastro e-MEC (BRASIL, 2017). Foram utilizados os seguintes critérios para a busca dos cursos: curso de graduação: enfermagem; UF = Ceará; todos os municípios; gratuidade de curso; situação em atividade; modalidade presencial; grau bacharelado. A partir daí, foram identificadas cinco universidades públicas que possuíam o curso de graduação em enfermagem no estado do Ceará.

A realização do estudo ocorreu nas seguintes etapas: (1) realização do contato com a coordenação de enfermagem das universidades selecionadas via e-mail através, explicando o objetivo do estudo; (2) identificação das disciplinas que contemplassem, de forma explícita ou implícita, o conteúdo referente a saúde do homem; e (3) análise dos dados das disciplinas para caracterização da abordagem da saúde do homem.

Para coleta de dados utilizou-se um instrumento de elaboração própria, contendo as seguintes variáveis: universidade, componente curricular, carga horária, teoria/prática, período de oferta, conteúdo abordado, conteúdo abordado referente a política, conteúdo que poderia ser contemplado, os resultados foram apresentados de forma descritiva e em quadros, e discutidos conforme a literatura pertinente.

Por tratar-se de pesquisa envolvendo documentos, os nomes das instituições de ensino foram preservados, tentando confidencialidade, representados pelo pseudônimo UNI seguido de numeração romana de um a cinco.

1.1 Resultados

Foram selecionadas cinco universidades que atendiam aos critérios de inclusão deste estudo. O quadro 1 apresenta os componentes curriculares, carga horária, abordagem, semestres e período de oferta.

Evidenciaram-se 39 componentes curriculares que abordam sobre a saúde do homem de forma direta ou indiretamente. As disciplinas possuíam carga horária de 30h a 300h, predominando carga horária superior a 100h (n=22). A maioria de forma teórica e prática (n=27), lecionadas de forma prevalente do 1º ao 5º semestre de enfermagem (n=24) e apenas sete após o 5º semestre (n=7).

Observou-se também que a UNI I apresentou setes disciplinas sobre a PNAISH distribuídos entre o quarto ao sétimo semestre, abordadas teórico-prático (n=3) e uma teórica.

A maior carga horária foi na disciplina de semiologia e semiotécnica, e processo de cuidar. Na UNI II, apresentou nove disciplinas, com cinco práticas e quatro teóricas, com carga horária maior prevalente na disciplina de vida adulta e menor na disciplina de atenção primária à saúde VI.

Verificou-se que a UNI III, possui na sua grade curricular nove disciplinas, sendo sete obrigatórias e duas optativas, com sete disciplinas teoria-prática, e duas teóricas, com a maior carga horária na disciplina de enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas. Na UNI IV, apresentou um total de três disciplinas, onde eram teóricas-práticas, com carga horária maior para a disciplina de enfermagem no processo de cuidar do adulto na atenção básica de saúde. Por último, a UNI VI, apresentou 11 disciplinas, onde uma é optativa, e dez teóricas-práticas, com maior carga horária à disciplina processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente.

Verificou-se ainda, a predominância das disciplinas de processo de cuidar na saúde do adulto (n=5), processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente (n=5), seguida de processo de cuidar na saúde do idoso (n=4) que abordaram sobre a PNAISH nas cinco instituições. Dentre as universidades, observa-se a apresentação de três disciplinas optativas que enquadraram a PNAISH.

O quadro 2 mostra os conteúdos contemplados e não contemplados nos componentes curriculares relacionados à saúde do homem. Analisando os conteúdos contemplados pelas ementas das universidades, observou-se predominância de temas abordados, ao passo que se denota, também, negligência em relação à abordagem de algumas temáticas, visto que a maioria das vezes a abordagem se dá apenas de forma indireta à saúde do homem.

Observou-se também que a UNI I, predominou as seguintes temáticas dos eixos da PNAISH: acesso e acolhimento, doenças prevalentes na população masculina e prevenção de violência e acidentes, ou seja, as demais foram abordadas de forma sintetizada ou superficial, como: acesso e acolhimento; saúde Sexual e reprodutiva; paternidade e cuidado, fundamentais para a formação do profissional enfermeiro. Registrou-se que, a UNI II apresentou abordagem diferenciada sobre as temáticas: paternidade e cuidado; doenças prevalentes na população masculina e prevenção de violência e acidentes, e abordagem superficial para saúde sexual e reprodutiva. A UNI III apresentou prevalência nas temáticas, a saber: acesso e acolhimento, paternidade e cuidado, e prevenção de violência e acidentes, com mínima abordagem para: saúde Sexual e reprodutiva, e doenças prevalentes na população masculina.

Salienta-se que a UNI IV, apresentou três disciplinas enquadrando o PNAISH, e agregando as seguintes temáticas: acesso e acolhimento, doenças prevalentes na população masculina, prevenção de violência e acidentes, e paternidade e cuidado, e nota-se ausência de abordagem sobre saúde Sexual e reprodutiva. Na UNI V, abordaram-se os cinco eixos da PNAISH, porém, a temática paternidade e cuidado foi abordada superficialmente.

Quadro 1 - Componentes curriculares, carga horária, abordagem, semestres e período de oferta de Universidades Públicas do Estado do Ceará. Redenção-CE, 2023.

UNI*	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	TEORIA/PRÁTICA	PERÍODO DE OFERTA
UNI 1	Semiologia, semiotécnica e processo de cuidar	272h	Teoria/prática	4º semestre
UNI 1	Enfermagem em saúde do adulto	272h	Teoria/prática	5º semestre
UNI 1	Educação em saúde e ambiente	68h	Teoria	5º semestre
UNI 1	Políticas e saberes em saúde coletiva	102h	Teoria	5º semestre
UNI 1	Enfermagem em saúde da criança e do adolescente	204h	Teoria/prática	6º semestre
UNI 1	Enfermagem em saúde coletiva	136h	Teoria	7º semestre
UNI I	Enfermagem geriátrica e gerontologia	136h	Teoria	7º semestre
UNI 2	Sistema geniturinário	80h	Teoria/prática	1º semestre
UNI 2	Infância e Adolescência	80h	Teoria/prática	5º semestre
UNI 2	Vivências de extensão III – idosos	120h	Teoria/prática	6º semestre
UNI 2	Vida adulta	160h	Teoria/prática	4º semestre
UN2	Desenvolvimento humano e profissional IV	60h	Teoria	4º semestre
UNI 2	Atenção primária à saúde V	60h	Teoria/prática	5º semestre
UNI 2	Atenção primária à saúde VI	60h	Teoria	6º semestre
UNI 2	Avaliação do estado de saúde do indivíduo	140h	Teoria	3º semestre
UNI 2	Envelhecimento	80h	Teoria	6º semestre

UNI III	Semiologia e semiotécnica de Enfermagem	180h	Teoria/prática	4° semestre
UNI III	Enfermagem no processo de cuidar em saúde coletiva I	90h	Teoria/prática	4° semestre
UNI III	Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas	300h	Teoria/prática	5° semestre
UNI III	Enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente	240h	Teoria/prática	6° semestre
UNI III	Enfermagem no processo de cuidar em saúde do idoso	90h	Teoria/prática	8° semestre
UNI III	Enfermagem no processo de cuidar na saúde do trabalhador	45h	Teoria/prática	8° semestre
UNI III	Enfermagem no processo de cuidar em saúde coletiva II	180h	Teoria/prática	8° semestre
UNI III	Gênero, sexualidade e saúde reprodutiva	60h	Teoria	optativa
UNI III	Tópicos de enfermagem no cuidado ao paciente crítico adulto	60h	Teoria	optativa
UNI IV	Enfermagem no processo de cuidar do adulto na atenção básica de saúde	128h	Teoria/prática	5° semestre
UNI IV	Enfermagem no processo de cuidar da promoção da saúde do adolescente	64h	Teoria/prática	5° semestre
UNI IV	Enfermagem no processo de cuidar do idoso	128h	Teoria/prática	7° semestre
UNI V	Histologia e embriologia humana	120h	Teoria/prática	2° semestre
UNI V	Semiologia aplicada a enfermagem	120h	Teoria/prática	4° semestre
UNI V	Semiotécnica	120h	Teoria/prática	5° semestre
UNI V	Enfermagem no processo de trabalho	30h	Teoria	5° semestre
UNI V	Processo de cuidar na saúde do adulto	110h	Teoria/prática	6° semestre

UNI V	Processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva	210h	Teoria/prática	7° semestre
UNI V	Políticas e saberes na saúde da família	45h	Teoria/prática	7° semestre
UNI V	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente	180h	Teoria/prática	8° semestre
UNI V	Atenção básica em saúde da família (atenção primária em saúde da família)	120h	Teoria/prática	8° semestre
UNI V	Processo de cuidar na saúde do idoso. (Atenção primária em saúde da família)	60h	Teoria/prática	8° semestre
UNI V	Fisiologia e biomecânica reprodutivas (fisiologia e biomecânica reprodutivas)	45h	Teoria	Optativa

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das ementas das instituições

Quadro 02- Conteúdos contemplados e não contemplados nos componentes curriculares relacionados à saúde do homem de Universidades Públicas do Estado do Ceará. Redenção-CE, 2023.

UNI*	CONTEÚDO ABORDADO	CONTEÚDO ABORDADO RELACIONADO À POLÍTICA	CONTEÚDO QUE PODERIA SER CONTEMPLADO
UNII	Habilidades necessárias à capacidade de cuidar do ser humano, família e comunidade, tendo por base o modelo clínico para levantar dados, identificar necessidades, implementar e avaliar cuidados de enfermagem, considerando o processo saúde-doença e os contextos sócio-econômico-político e culturais do cuidado.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina acidentada Saúde sexual e reprodutiva

UNI I	Agravos à saúde do ser adulto em sua integralidade, considerando seu contexto social, político, econômico e cultural. O ser adulto na fase produtiva como realização humana, abordando os aspectos éticos e legais da saúde do trabalhador, o contínuo saúde-doença, com enfoque nos processos patológicos de adoecimento de ordem ocupacional, aguda, crônica, degenerativa, infecciosa, psiquiátrica, além da reabilitação quando em condições de incapacidade temporária ou permanente. Atuação de enfermagem na promoção, proteção e recuperação da saúde do ser adulto produtiva, por meio de práticas assistenciais, administrativas e de investigação em saúde, considerando as relações interdisciplinares no âmbito hospitalar, ambulatorial e familiar.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes	Saúde sexual e reprodutiva Prevenção de violência e
UNI I	A educação como ferramenta de resgate da autonomia do sujeito do cuidado, baseado nos conceitos de promoção da saúde e nos princípios do SUS. Conceito de saúde, saúde ambiental, ecossistemas sociais e ambientais. Inter-relações entre o processo produtivo e a saúde. Relações de saber e poder na educação em saúde. Influências dos ecossistemas no processo saúde-doença e as ações de vigilância à saúde. Necessidades de saúde ambiental no Brasil, no Nordeste e no Ceará. Educação em saúde e saúde ambiental para a Enfermagem.	Paternidade e cuidado Prevenção de violência e acidentes	Acesso e acolhimento Doenças prevalentes na população masculina Saúde sexual e reprodutiva
UNI I	História das políticas de saúde no Brasil com ênfase no SUS. Modelos de atenção à saúde e a proposta de reorientação da assistência. Marcos conceituais em saúde coletiva. Determinação histórico-social do processo saúde-doença-cuidado e sua abordagem junto às famílias e à coletividade. O modelo epidemiológico na saúde coletiva (perfis de reprodução social e perfis de saúde-doença). A informação como ferramenta para tomada de decisão na saúde coletiva. Educação, participação popular e cidadania. Abordagens alternativas com o coletivo.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva
UNI I	Desde o nascimento à adolescência, contempla o contexto Bio-psíquico-político-social e cultural, dando ênfase às ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde, desenvolvidas nos diferentes níveis de atenção: primário, secundário e terciário.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Prevenção de violência e acidentes	Doenças prevalentes na população masculina Saúde sexual e reprodutiva

UNI I	Ferramentas para instrumentalização do enfermeiro frente ao processo saúde-doença-cuidado. Metodologias de levantamento de dados, diagnóstico, intervenção e avaliação de enfermagem à família e a coletividade. Organização dos sistemas locais de saúde. Assistência de enfermagem na atenção programática em saúde para a criança, o adolescente, a mulher, o adulto, o idoso, o trabalhador e na área de saúde mental. Temas em destaque na saúde coletiva.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva
UNI I	Análise do processo de envelhecimento humano nos processos demográficos e epidemiológicos. Teorias do envelhecimento bio psico-social; políticas sociais de saúde diante ao fenômeno de crescimento da população de idosos no mundo e no Brasil. Modelos de intervenções na saúde dos idosos e princípios éticos na geronto-geriatria. Aplicação do processo de enfermagem nos estudos com idosos na família, na comunidade, e nas instituições hospitalares e similares.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes	Saúde sexual e reprodutiva
UNI II	Embriogênese do sistema reprodutor. Anatomia e histologia dos órgãos reprodutores e genitálias. As relações morfológicas do sistema reprodutor masculino e feminino. Principais vias de inervação e vascularização do sistema reprodutor. Hormônios sexuais masculino e feminino. O ciclo menstrual. A gravidez e o parto. Métodos anticoncepcionais. Semiologia do sistema reprodutor feminino e masculino. Embriogênese do sistema urinário. Anatomia e histologia dos rins. As relações morfológicas do sistema urinário. Principais vias de inervação e vascularização do sistema urinário. Fisiologia renal. Semiologia do sistema urinário.	Saúde sexual e reprodutiva	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes
UNI II	Estudo do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência, assim como as alterações fisiopatológicas e psicomotoras nessas fases. Os principais agravos na saúde da criança e do adolescente. Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente na rede de atenção à saúde. Proteção e cuidado para criança/adolescente e sua família em situação de violência/rede de proteção.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva	Doenças prevalentes na população masculina
UNI II	Políticas Públicas voltadas ao idoso e sua interface com a Enfermagem. Imersão nos Centros de Saúde da Família (grupos de convivência, grupos de atividade física, entre outros) e Abrigos para idosos. Observação de atividades grupais, análise de situações, desenvolvimento de atividades específicas nesses serviços,	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina

	planejamento de atividades pedagógicas, com orientação docente, elaboração de relatórios.		Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva
UNI II	Assistência às necessidades clínicas e cirúrgicas de adultos no ambiente hospitalar ou ambulatorial abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de média complexidade em diferentes especialidades clínicas. Prática de enfermagem voltada às necessidades humanas básicas em cada sistema orgânico incluindo sistematização da assistência de enfermagem, procedimentos de enfermagem, interpretação de exames laboratoriais e cuidado holístico ao indivíduo, família e comunidade. Assistência de Enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher: princípios gerais para a consulta de enfermagem; ciclo menstrual; reprodução humana; climatério e menopausa; patologias ginecológicas; infecções sexualmente transmissíveis; ações de controle do câncer ginecológico; exame das mamas.	Prevenção de violência e acidentes	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Saúde sexual e reprodutiva
UNI II	Agentes estressores do trabalho de enfermagem e suas formas de enfrentamento. O paciente fora de possibilidades terapêuticas. Comunicação de más notícias na Enfermagem. Elaboração de Projeto de pesquisa. Violência e suas interfaces com a sociologia e antropologia. Violência, Saúde e adoecimento. Saúde, Sexualidade e Gênero. Direitos do Usuário de Saúde. Eutanásia. Saúde do Idoso.	Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva	Doenças prevalentes na população masculina Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado
UNI II	Enfermagem, Trabalho e Saúde. Processo Saúde-Doença-Cuidado-Trabalho. Enfermagem e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no SUS. Cuidados de Enfermagem ao idoso.	Acesso e acolhimento Prevenção de violência e acidentes	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Saúde sexual e reprodutiva
UNI 2	Cuidado de enfermagem na promoção à saúde da mulher e da criança a partir de uma abordagem humanizada. Assistência à mulher no ciclo reprodutivo e gravídico-puerperal, ao recém-nascido, neonato e à criança, pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem, considerando as políticas de saúde propostas, a partir da abordagem familiar. Discussão sobre as ações de saúde oferecidas ao Adolescente.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado	Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva

UNI II	Situações que requerem atendimento nas redes secundária e/ou terciária; Histórico e Exame físico. Instrumentos Básicos do Cuidar. Fisiopatologia da Hipertensão, Diabetes, Insuficiência Renal Crônica, Hanseníase, Tuberculose. Farmacoterapia dos medicamentos: Anti-hipertensivo, Diurético, Hipoglicemiantes, Insulinoterapia, Sintomáticos para dengue. Avaliação Nutricional do Adulto e da Criança, Punção e terapia intravenosa. Segurança do Paciente. Vias de Administração de Medicamento. Preparo e Administração de Medicamentos. Cálculo e diluição de medicamentos.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva
UNI II	Fundamentos básicos de geriatria, gerontologia e assistência de enfermagem em geriatria. Avaliação do Estado de Saúde do idoso. Assistência de enfermagem sistematizada ao idoso, em regime de internação, de atendimento ambulatorial, domiciliar e instituições de apoio, abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica em enfermagem. Assistência à família do idoso e cuidadores. Síndromes Geriátricas. O idoso na Instituição de Longa Permanência.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva	
UNI III	Inserção do aluno no ambiente hospitalar. Fundamentos da metodologia da assistência. Desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico cientificamente e necessárias ao cuidado de enfermagem com qualidade. Exame físico associado aos processos fisiopatológicos que acometem os sistemas (respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, geniturinário). Atendimento às necessidades do ser humano enquanto ser holístico, visando seu bem estar. Desenvolvimento de habilidades e aquisição de destrezas.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva
UNI III	Saúde Pública X Saúde Coletiva. Estudo da evolução e história das políticas públicas de saúde do Brasil e do Ceará. Movimentos sociais. Reforma do Estado. Modelos médico assistenciais. Descentralização e municipalização da Saúde. Municípios saudáveis. Programas de saúde pública. Família e comunidade.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva

UNI III	Estudo do cuidado de enfermagem ao adulto em situações clínicas e cirúrgicas baseado na sistematização da assistência, amparado em componentes científicos, metodológicos e ético legais para o desenvolvimento de competências ao cuidado seguro e de qualidade. Centrado no Processo de Enfermagem em situações clínicas agudas, crônicas e cirúrgicas aos usuários do sistema de saúde na rede de atenção hospitalar, incluindo a família e cuidadores.	Acesso e acolhimento Prevenção de violência e acidentes	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Saúde sexual e reprodutiva
UNI III	O recém-nascido normal e de alto risco e aplicação da metodologia científica da assistência de enfermagem. Assistência de enfermagem à criança e ao Adolescente saudável. Fundamentos no estudo do crescimento e desenvolvimento infantil. Programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente. A criança e o adolescente portadores de patologias clínicas e cirúrgicas mais comuns em nosso meio e sistematização da assistência de enfermagem. Problemática social e familiar da criança e do adolescente e abordagem de enfermagem.	Acesso e acolhimento. Paternidade e cuidado. Prevenção de violência e acidentes.	Doenças prevalentes na população masculina saúde. Sexual e reprodutiva.
UNI III	Fundamentos básicos da geriatria, gerontologia e enfermagem geriátrica. Promoção da saúde e o cuidado da pessoa idosa baseada na teoria das Necessidades Humanas Básicas. Problemas de saúde potenciais da pessoa idosa. Aspectos éticos e legais em relação à assistência da pessoa idosa.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes	Saúde sexual e reprodutiva
UNI III	Estudo das intervenções de enfermagem no processo de promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde do trabalhador no seu ambiente de trabalho, frente aos agravos aos quais ele se encontra exposto.	Acesso e acolhimento Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidente	Paternidade e cuidado Saúde sexual e reprodutiva

UNI III	<p>Disciplina orientada a partir da compreensão do conceito de saúde coletiva como um conceito político, resgata os princípios da epidemiologia social em consonância com os demais conhecimentos das áreas da saúde e social. Propõe-se, então, compreender a inversão do modelo de assistência, recuperando a dimensão positiva da saúde em detrimento da dimensão negativa da doença. Resgata-se os avanços das várias propostas alternativas implementadas no país e no mundo conduzidas pelas reflexões e recomendações das conferências internacionais que subsidiaram a construção dos novos paradigmas da saúde. O aluno deverá ser capaz de prestar assistência de enfermagem na promoção, prevenção, controle, cura e reabilitação das doenças trabalhadas na atenção básica e secundária, ao portador de Hanseníase, Tuberculose, Controle de Diabetes mellitus, controle da hipertensão arterial; Assistência de enfermagem na prevenção e controle das doenças sexualmente transmissíveis (DST/HIV/AIDS), com enfoque na abordagem sindrômica e etiológica. Enfoca a vigilância da saúde, como norte orientador da assistência nos vários níveis de complexidade necessária à manutenção da saúde da qualidade de vida da população. Nesse sentido a disciplina se propõe a: Priorizar a reflexão sobre necessidades e demandas, a partir dos vários interlocutores população profissionais e instituições sobre os modelos assistencial hegemônico s e alternativos no país e o processo de organização da assistência nos vários âmbitos da ação; Proporcionar uma reflexão crítica sobre os planos e projetos na área de saúde coletiva, possibilitando a capacitação para inserção da/o profissional de enfermagem nas ações e programas desenvolvidos pelo SUS nos diversos níveis do sistema; Desenvolver a criatividade e reforçar a cidadania plena das/os estudantes de enfermagem enquanto sujeitos políticos; Situar o papel da enfermagem na Saúde Coletiva, nos processos organizativos e operacionais do SUS.</p>	<p>Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Prevenção de violência e acidentes</p>	<p>Doenças prevalentes na população masculina Saúde sexual e reprodutiva</p>
UNI IV	<p>Classificações da enfermagem utilizadas no cuidado ao adulto, o processo de cuidar do adulto portador de doenças crônicas na atenção básica, o processo de cuidar adulto portador de doenças crônicas infecciosas na atenção básica.</p>	<p>Acesso e acolhimento Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes</p>	<p>Paternidade e cuidado Saúde sexual e reprodutiva</p>

UNI IV	Promoção da saúde e prevenção do adolescente. Políticas públicas. Crescimento e desenvolvimento na adolescência. Relacionamento familiar e social. Adolescentes em situação de exclusão social, risco e vulnerabilidade. Sistematização da assistência de enfermagem nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais do adolescente, dos pares e da família	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Prevenção de violência e acidentes	Doenças prevalentes na população masculina Saúde sexual e reprodutiva
UNI IV	Fundamentos básicos de geriatria e gerontologia, aspectos físicos e emocionais do envelhecimento, a sociedade e o idoso, contexto familiar do idoso, avaliação geriátrica de enfermagem fatores a qualidades de vida na terceira idade, processos patológicos comuns no envelhecimento.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes	Saúde sexual e reprodutiva
UNI5V	Abordagem sobre os diferentes aspectos das principais técnicas de processamento histológico. Estudo dos tecidos que compõem o corpo humano por meio de análise microscópica, abordando hist fisiologicamente os sistemas reprodutores masculino e feminino. Noções básicas de embriologia humana dando informações sobre a fecundação e o desenvolvimento até a 8 semana de vida intrauterina, fase em que se estabelecem as estruturas do corpo. Abordagem histofisiológica dos sistemas circulatório, linfóide, respiratório, digestório, urinário, endócrino, tegumentar e sensorial.	Saúde sexual e reprodutiva	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes
UNI V	Estudo da fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para a avaliação das necessidades de saúde da pessoa em seu ciclo vital. Aplicação da metodologia da assistência de Enfermagem com vistas ao planejamento e a avaliação de cuidados de Enfermagem. Anamnese e exame físico e mental do indivíduo em seu ciclo vital. Desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-cientificamente e necessárias à avaliação da pessoa em seu ciclo vital e do cuidado de Enfermagem sistematizado.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva
UNI V	A Enfermagem é o processo de cuidar no contexto dos serviços de saúde, visando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para intervenções de Enfermagem de menor complexidade, dirigidas a adultos em situações que	Acesso e acolhimento Prevenção de violência e acidentes	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina

	requerem assistência de Enfermagem em unidades básicas de saúde e no ambiente hospitalar. O atendimento ao paciente adulto com base em suas respostas humanas, orientado pelo processo de Enfermagem, teorias e modelos de Enfermagem para situações clínicas e cirúrgicas de menor complexidade.		Saúde sexual e reprodutiva
UNI V	Engloba a apropriação de conhecimentos e tecnologias administrativas que são utilizadas no processo de trabalho em Enfermagem e que permitem a organização, planejamento, controle, direção e liderança de serviços resolutivos que possam garantir ambientes saudáveis e seguros, acessibilidade e integralidade da atenção em saúde.	Acesso e acolhimento	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva
UNI V	Estudo da assistência de Enfermagem sistematizada prestada ao cliente adulto em situações clínicas e de emergência, baseada no Processo de Enfermagem. Aborda o desenvolvimento do processo de cuidar de Enfermagem a clientes com problemas clínicos respiratórios, gastrintestinais, cardíacos, renais, hepáticos, neurológicos, endócrino-metabólicos, musculoesqueléticos hematológicos e tegumentares, nos níveis secundários e terciários de saúde, incluindo também a assistência à família e aos cuidadores.	Acesso e acolhimento Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes	Paternidade e cuidado Saúde sexual e reprodutiva
UNI 5	Sexualidade Humana e Direitos sexuais e reprodutivos. Assistência de Enfermagem Sistematizada à saúde sexual e reprodutiva. Prevenção do câncer de colo de útero e detecção precoce do câncer de mama. Protocolo problemas ginecológicos. Prevenção dos cânceres de pênis, testículo e próstata. Promoção da saúde e processo de cuidar das DST/Aids. Planejamento reprodutivo. Processo de cuidar no período pré-natal, parto/nascimento e puerpério. Boas práticas na assistência ao parto e nascimento. Aleitamento materno. Processo de cuidar nas situações de urgências e emergências obstétricas. Acolhimento com Classificação de Risco em obstetria. Cuidados de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório obstétrico. Segurança do paciente na atenção ao parto e nascimento. Respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal. Climatério/Menopausa. Violência de gênero. Programação e avaliação da assistência de Enfermagem sexual e reprodutiva na Rede de Atenção à saúde da mulher e do homem.	Acesso e acolhimento Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva	Paternidade e cuidado

UNI V	<p>Estudo de situações que envolvem o cuidado de Enfermagem sistematizado ao neonato ao adolescente e suas famílias nas áreas de ensino, assistência e instrumentalização do cuidar. Atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente. A criança, o adolescente e a família. Estatuto da criança e adolescente. Interação social e ambiental. A saúde da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Características físicas, biológicas e psicossociais, desenvolvimento sexual. Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Consulta de Enfermagem à criança e ao adolescente. Gravidez na Adolescência. Acidentes e violência na infância e adolescência. As drogas. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de Enfermagem. Recém-nascido de alto-risco. Patologias mais comuns na infância.</p>	<p>Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva</p>	
UNI V	<p>Estudo da assistência de Enfermagem sistematizada prestada ao cliente adulto em situações clínicas e de emergência, baseada no Processo de Enfermagem. Aborda o desenvolvimento do processo de cuidar de Enfermagem a clientes com problemas clínicos respiratórios, gastrintestinais, cardíacos, renais, hepáticos, neurológicos, endócrino-metabólicos, musculoesqueléticos hematológicos e tegumentares, nos níveis secundários e terciários de saúde, incluindo também a assistência à família e aos cuidadores.</p>	<p>Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva</p>	
UNI V	<p>A Estratégia de Saúde da Família/NASF nas Redes de Atenção à Saúde. Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção, controle, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, voltada para a vigilância à saúde, com atenção às principais áreas estratégicas da saúde da família: saúde da criança, saúde da mulher, controle da hipertensão e diabetes, eliminação da hanseníase e controle da tuberculose, saúde do idoso, promoção da saúde. Assistência de Enfermagem em atenção primária à saúde nas diferentes fases do ciclo vital, com uso de protocolos clínicos assistenciais. Assistência de Enfermagem com vistas ao aspecto epidemiológico na identificação e controle das doenças emergentes e reemergentes. Promoção da saúde que vise à prevenção e controle das doenças com enfoque no novo paradigma da saúde</p>	<p>Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina</p>	<p>Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva</p>

	coletiva, baseado na educação e comunicação (indivíduo, família e comunidade) com mobilização social e o papel do enfermeiro. Acolhimento das demandas espontâneas e programadas. Atenção domiciliar. Gestão de redes de atenção em saúde.		
UNI V	Análise do processo de envelhecimento humano nos processos demográficos e epidemiológicos. Teorias do envelhecimento biopsicossocial; políticas sociais de saúde diante ao fenômeno de crescimento da população de idosos no mundo e no Brasil e nos países da África. Modelos de intervenções na saúde dos idosos e princípios éticos na gerontologia e geriatria. Aplicação do processo de Enfermagem nos estudos com idosos na família, na comunidade, e nas instituições hospitalares e similares.	Acesso e acolhimento Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina Prevenção de violência e acidentes	Saúde sexual e reprodutiva
UNI V	Aspectos gerais da fisiologia da reprodução, Fisiologia da reprodução – mulheres/ fêmeas, Fisiologia da reprodução – homens/ machos, Fecundação, Gestação, Parto e Puerpério, Lactação. Principais Biotécnicas reprodutivas animais e da reprodução humana assistida, suas aplicações e implicações.	Acesso e acolhimento Prevenção de violência e acidentes Saúde sexual e reprodutiva	Paternidade e cuidado Doenças prevalentes na população masculina

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir das ementas das universidades (2023).

1.2 Discussão

A PNAISH foi desenvolvida a partir de cinco eixos temáticos: acesso e acolhimento; saúde sexual e reprodutiva; paternidade e cuidado; doenças prevalentes na população masculina; e prevenção de violência e acidentes. Assim, dispõe que essa política, pode promover e ampliar ações e serviços para atenção integral à saúde na rede do SUS da população masculina (BRASIL, 2016). Logo, é válido que o processo formativo de profissionais de saúde contemple esses aspectos com o escopo de integralidade da assistência ao público masculino.

O estudo de Rothbart, Mendes e Teles (2009) evidenciaram que as disciplinas apresentam carga horária maior que 100 horas para a saúde do homem, fato que corrobora com os achados deste estudo. Contudo, no estudo de Alves (2018) relata que as disciplinas com abordagem na saúde do homem, por vezes possuem carga horária inferior a 45h.

Assim, é fundamental que o processo formativo em enfermagem seja um campo aberto ao diálogo, de modo que seja possível oferecer orientação e acesso a informações precisas sobre a saúde do homem, com abordagem a cada faixa etária, capaz de auxiliar profissionais enfermeiro/a (s) a tomada de decisão e qualidade da assistência a essa população (MIRANDA *et al.*, 2019).

Houve uma diversidade de temáticas compartilhadas pelas universidades públicas do Ceará, apesar de serem superficiais na formação de enfermeiro/a (s). A PNAISH pretende traçar cuidados para execução dos profissionais de saúde da população masculina, considerando essas perspectivas é válido que estudantes de enfermagem estejam sendo direcionados segundo essa política com o escopo de desenvolver estratégias que aproximem os homens do meio de saúde e autocuidado (BERGER, 2018).

Sobre o acolhimento, primeiro eixo da política, no que concerne à temática de acolhimento, nota-se um grande empenho das instituições em abordarem esses conteúdos nos componentes curriculares dos cursos de enfermagem, reafirmando a importância dos da assistência à saúde do homem (NETO, 2018).

O Ministério da Saúde conceitua o acolhimento como sendo uma das formas de concretizar a humanização das práticas de saúde. Caracteriza-se como um modo de operar os processos de trabalho para dar atenção a todos que procuram os serviços, não só ouvindo suas necessidades, mas percebendo-as para além da fala/expressão verbal, assumindo uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas com as pessoas (BRASIL, 2013).

O acolhimento é uma forma de inclusão do usuário, pois pressupõe que não apenas determinados grupos populacionais (portadores de doenças mais prevalentes), e/ou afastados dos ciclos vitais, constituem um objeto de trabalho privilegiado para as equipes, mas todas as pessoas com necessidades em saúde (BRASIL, 2013).

Conforme Nogueira (2018), analisa esse fator conforme os cuidados de saúde, apontando as diferenças entre gênero (masculino/feminino) no que se refere à saúde, onde há mais 235 milhões de consultas em mulheres, em relação aos homens. Na Atenção Primária à Saúde, a principal dificuldade em atender às necessidades da população masculina são os atrasos no agendamento, falta de incentivos, falta de especialistas na área e não implantação e implementação do PNAISH. Assim, nos serviços de saúde secundários e terciários aumentam a morbimortalidade masculina em decorrências dos fatores anteriormente supracitados (BERGER, 2018).

Ainda Neto (2018) relata que um dos principais objetivos do acolhimento é a resolutividade e humanização no atendimento, sabendo direcionar os usuários para um atendimento mais adequado e encaminhá-los, quando necessário. Com enfoque na reorganização no serviço de urgência, de modo a garantir acesso universal e humanização na assistência, o acolhimento é usado como instrumento de investigação das prioridades dos que procuram o serviço, realizando a identificação dos problemas e buscando soluções dos mesmos

Os homens possuem dificuldade em adotar comportamentos saudáveis, além disso, não procuram os serviços preventivos, representando um risco à sua saúde saudável, vulnerabilidades e, em consequência, altas taxas de morbimortalidade. Ainda o serviço público de saúde é muitas vezes percebido pelos homens como um espaço feminino. Isso em decorrência dos cartazes de conscientização sobre amamentação, câncer de mama, colo de útero, adornos femininos confeccionados, isso pode ser devido ao fato que, em geral, há uma equipe formada majoritariamente por mulheres. Essas situações despertam um sentimento nos homens não pertencente a esse espaço, não se sintam seguros, então param de procurar e usar os serviços (CARNEIRO, 2019).

As barreiras socioculturais impostas pela cultura patriarcal refletem na baixa procura pelos serviços de saúde entre os homens, pois são em sua maioria provedores da família e não dispõem de tempo devido às atividades laborais (SOUZA, 2021).

Segundo Sousa (2021), no Brasil, e na maioria dos países, os homens têm assumindo a centralidade dos indicadores relevantes de saúde e doença, morbidade e mortalidade. Dados epidemiológicos mostram que, causas de morbidade e morte prematura em homens, especialmente evitáveis, são as causas externas - acidentes de trânsito, violência,

portanto, como agentes fundamentais na implementação global da política pública de saúde PNAISH, a formação dos enfermeiros deve perpassar o currículo, buscando inspirá-los a compreender a importância de uma abordagem que atenda às necessidades específicas de cada paciente, para melhores resultados de indicadores de saúde (SCARTON *et al.*, 2017).

Quanto à saúde sexual e reprodutiva, é um direito de todos, como para a população masculina. O direito de expressar sua orientação sexual, seus desejos pessoais, de constituir sua família, bem como as vulnerabilidades de saúde sexual como doenças e lesões, tanto biológicas quanto psicológicas (BRASIL, 2016).

A sexualidade é um aspecto central na vida das pessoas e pode envolver o ato sexual, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a afetividade, o amor e a reprodução. Ela é vivida e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Pode inclusive ser vivenciada sem a ou com a presença de mais de um (a) parceiro (a) (BRASIL, 2018).

A atenção em saúde sexual e em saúde reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritárias da APS. Deve ser ofertada observando-se como princípio o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos. Observa-se, no entanto, que as ações voltadas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva, em sua maioria, têm sido focadas mais na saúde reprodutiva, tendo como alvo a mulher adulta, com poucas iniciativas para o envolvimento dos homens (BRASIL, 2018).

É preciso ampliar a abordagem para outras dimensões que contemplem a saúde sexual em diferentes momentos do ciclo de vida do homem. Em geral, os profissionais de saúde sentem dificuldades de abordar os aspectos relacionados à saúde sexual, em especial, com homens. Trata-se de uma questão que levanta polêmicas, enquanto a compreensão da sexualidade está muito marcada por preconceitos e tabus (BRASIL, 2013).

Miranda *et al.* (2019) relata que em muitos casos, os professores receberam sua educação sexual em um período em que a sociedade era carregada de tabus e preconceitos sobre as questões que envolvem o assunto, fazendo com que diversos desses não se sintam seguros e disponíveis para tratar de certos temas. Os componentes curriculares que permeiam a formação dos profissionais de enfermagem devem, portanto, incluir uma abordagem ampla e abrangente da educação em sexualidade, considerar os conceitos de gênero e atuar para abordar questões relacionadas às práticas de aconselhamento em sexo seguro e de risco, com atividades voltadas para a promoção da saúde, hábitos e comportamentos (FERREIRA *et al.*, 2018).

Pode se dizer que, a inclusão dos homens e a perspectiva relacional de gênero são abordagens importantes para redimensionar as ações e as estratégias neste cenário (BRASIL, 2018). Diante disso, é preciso que a enfermagem desenvolva ações nesse contexto, que incluam

família, escola e comunidade, para potencializar o diálogo entre os envolvidos. A utilização das tecnologias educativas implica positivamente, adjuntas ao conhecimento de base que cada homem traz consigo e suas experiências, conciliando-as ao seu contexto, em prol de promover aprendizagem efetiva (SANTOS *et al.*, 2023).

Outra temática compartilhada pelas universidades é a paternidade e cuidado, assunto este que classificamos como terceira temática, pouco abordado durante o período de formação de enfermeiros. Em linhas gerais, o tema paternidade e cuidado inclui a participação ativa dos homens durante a gravidez, pré-natal, parto, puerpério. A paternidade é uma oportunidade de construir vínculos mais fortes e saudáveis entre pais, mães e filhos. Para a PNAISH, questões de relacionamento entre pais e filhos são portas para serviços saudáveis, além do bem-estar que pode trazer para toda a família e comunidade. A paternidade pode integrar os homens na lógica do sistema de saúde previsto para desempenhar triagem de rotina, como HIV, sífilis, hepatite, pressão alta e diabetes, entre outros (BRASIL, 2016).

A paternidade é um conceito carregado de estigmas culturais, religiosos e familiares que determinam o envolvimento emocional dos homens no ambiente familiar. Esses fatores determinam como o pai vivenciará o momento, intervindo na relação entre homem e mulher e pai e filho. Para muitos, os sentimentos de paternidade se manifestam após o nascimento, e isso muitas vezes afeta como a gravidez é tratada. Com isso, a participação masculina no acompanhamento pré-natal oportuniza a aproximação com a trindade mãe-pai-filho, além de diminuir dúvidas, permitindo que pai e mãe se sintam cuidados e cuidadores, levando a família a um estado de bem-estar (SOUSA, 2017).

Bernardi (2017) mostra que o papel do pai passou por muitas transformações nas últimas décadas. Com o tempo, o significado atribuído à paternidade de um homem se desvanece, e a presença do pai é considerada desde o nascimento do bebê. Os homens, adolescentes, jovens, adultos e idosos – ainda carecem de um olhar inclusivo, pois são frequentemente vistos como obstáculos para o planejamento reprodutivo e sem reconhecimento de poderem ser partícipes imprescindíveis nos eventos da sexualidade e da reprodução. Neste sentido, a questão paterna aponta a necessidade de reflexão, visto que, falhas neste período podem trazer implicações e por isso não podem deixar de ser analisadas.

O afastamento da figura masculina como fonte de cuidado por longos anos levou as teorias psicológicas a se dedicarem a estudar, com maior ênfase, a interação da mãe com seu filho. Deste modo, até as décadas de 1960 e 1970 os estudos sobre o desenvolvimento infantil não incluíam o pai, responsabilizando a mãe pelo sucesso ou fracasso no desenvolvimento dos filhos. O exercício da paternidade proporciona o desenvolvimento de práticas e habilidades de

cuidado. As experiências adquiridas são construídas com o suporte que o pai adolescente recebe da família, amigos e vizinhos, tecendo assim a rede de apoio social para exercitar/vivenciar a paternidade nessa fase da vida do ser humano (BERNARDI, 2017).

Entende-se que o enfermeiro deve acolher a gestante e sua família para ouvir suas dúvidas e questionamentos, despedido de quaisquer julgamentos ou preconceitos, criando um vínculo profissional de confiança, para que a mulher se sinta à vontade para tirar suas dúvidas e fazer os questionamentos referentes às transformações pertinentes ao processo gestacional (BRASIL, 2013).

Bernardi (2017), também menciona que a literatura, ainda apresenta maior número de estudos sobre maternidade, quando comparados à paternidade. Inclusive, a própria psicologia fomentou, ao longo do tempo, a ênfase na relação mãe-bebê como primordial nos estudos de desenvolvimento da criança. Dentre as diversas correntes teóricas, a produção psicanalítica muito contribuiu para fazer da mãe a personagem determinante na vida psíquica da criança.

Precisamos estar continuamente atentos para não reforçar preconceitos estereótipos por meio dos nossos atos e palavras. Ao definirmos cuidado com base no referencial feminino, muitas vezes dizemos que os homens não cuidam ou não sabem cuidar. Práticas cotidianas como levar as crianças à escola, acompanhá-las durante as refeições ou mesmo contar uma estória antes delas dormirem, se desempenhadas por uma mulher, no senso comum, podem ser entendidas como cuidado, ao contrário, se desempenhadas por um homem, podem ser vistas como dever, obrigação. Assim, é importante que o(a) educador(a), o(a) profissional de saúde e a sociedade em geral, estejam, antes de tudo, preparados para ouvir e entender como os homens percebem o cuidado e qual o lugar dessa dimensão em suas vidas. Homens também cuidam (PAPAI, 2007).

O enfermeiro deve ser visto e valorizado pela sociedade como um profissional competente que pode realizar o pré-natal de forma segura, entusiástica e eficaz. Da mesma forma, é necessário que o enfermeiro conscientize sua clientela sobre a importância das ações realizadas durante o ciclo gravídico e consiga engajar suas gestantes, familiares (pai) e a população de forma ativa e participativa na prevenção de complicações e promover a concepção, atividades e programas para mães e parceiros para uma gravidez tranquila e saudável.

A temática prevenção de violência e acidentes, foi um dos temas mais abordados, em contrapartida, é visível, poucas questões abordadas. A violência é um fenômeno difuso, complexo, multicausal, com raízes em fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e psico-

biológicos, que envolve práticas em diferentes níveis. O homem é mais vulnerável à violência, seja como autor, seja como vítima. Os homens, adolescentes e jovens são os que mais sofrem lesões e traumas devido a agressões, e as agressões sofridas são mais graves e demandam maior tempo de internação, em relação à sofrida pelas mulheres (BRASIL, 2013).

Esse processo de socialização do homem pode promover estilos de vida violentos e autodestrutivos. Os homens têm ocupado o primeiro lugar em várias estatísticas indesejadas: são maioria entre as vítimas de homicídio, mortes por acidentes de trânsito, uso indevido de drogas, sejam elas as bebidas alcoólicas ou outras, e os que mais tentam o suicídio. Além disso, são os grandes protagonistas de atos violentos contra mulheres e/ou crianças, em âmbito público ou doméstico (PAPAI, 2007).

Segundo o Ministério da Saúde, certos processos de socialização podem envolver homens em incidentes violentos. A agressão está biologicamente ligada ao sexo masculino e amplamente associado ao abuso de álcool e drogas, atividade ilegal, e acesso a armas de fogo. Do ponto de vista sociocultural, a violência é uma forma social de poder que enfraquece quem a comete. A integridade na saúde masculina significa um processo violento que exige que seu papel seja mais essencial ao agressor, ao considerar criticamente (BRASIL, 2008).

O homem é autor de violência para intervir preventivamente em seu comportamento causas, em vez de apenas corrigi-las. Vale lembrar que o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, estratégia intersetorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça, prevê o cumprimento do direito à saúde para as pessoas privadas de liberdade, garantindo ações de saúde em todos os níveis de complexidade (BRASIL, 2008).

Outra temática cuja importância deve ser dada de maneira imprescindível, sobretudo, pelos profissionais de saúde, são as doenças prevalentes na população masculina. O homem sempre foi visto como o provedor da família, e um dos princípios enfatizados é a obrigação de mudar a percepção de que o homem cuida da própria saúde, muito pelo machismo de que homem não pode ficar doente e deve cuidar de sua própria saúde. Os familiares, pela ideia de que os homens têm a menor expectativa de vida e estão sujeitos a uma série de doenças que podem ser evitadas por meio de campanhas educativas, se previnem ao procurar atendimento médico (BATISTA, 2017).

Destarte, Batista (2017), mostra que determinadas condições masculinas estão diretamente relacionadas a situações de vulnerabilidade ao adoecimento, principalmente a agravos crônicos. Nesta perspectiva, estudo realizado nos Estados Unidos que compararam a situação de saúde entre o sexo masculino e feminino, evidenciou-se que os homens são mais susceptíveis ao adoecimento.

Para Silveira, Melo e Barreto, (2017), a maioria dos homens ingressa no sistema de saúde por meio de atendimento especializado, por doenças crônicas, isso incorre em custos muito elevados na rede hospitalar. Logo, há necessidade de fortalecer, informar e qualificar a atenção primária, garantindo assim a promoção e prevenção de problemas de saúde e evitáveis à população masculina. As doenças que mais acometem os homens, segundo o DATASUS, são doenças do aparelho circulatório, neoplasias malignas, doenças do aparelho respiratório e as causas externas. Essas poderiam ser evitadas, geralmente, com um diagnóstico precoce, se o homem realizasse seu autocuidado e procurasse atendimento médico primário com maior frequência (BATISTA *et al.*, 2017).

Por fim, apesar de contemplarem temas centrais acerca da atenção integral à saúde do homem, percebe-se que essas temáticas são abordadas de maneira genérica, não havendo um aprofundamento, com vista à atenção mais qualificada às heterogeneidades que permeiam essa população. Os temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, doenças prevalentes na população masculina, paternidade e cuidado, são abordados e integrados aos componentes curriculares dos currículos do curso de enfermagem das cinco instituições, de uma forma restringida, sendo necessário, portanto, uma adequação nas universidades e nos currículos do PPC universitário, para implementar integralmente à formação acadêmica dos profissionais de enfermagem, para assim preparar estes para atender as mais variadas necessidades e demandas do homem.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo proposto foi plenamente alcançado, visto que os resultados permitiram destacar que os conteúdos estabelecidos referentes aos cinco eixos da PNAISH, são, de fato, abordados nos componentes curriculares dos PPC das universidades analisadas, contudo, de forma simplista, superficial e em alguns casos indiretamente, não havendo disciplinas direcionadas diretamente a saúde do homem.

Todavia, temas relacionados à saúde sexual e reprodutor, doenças prevalentes na População masculina, paternidade e cuidado, são negligenciados pela maioria das instituições de ensino de enfermagem, evidenciando, desse modo, não aprofundamento acerca das questões que envolvem as heterogeneidades que permeiam o homem, demonstrando uma falha no processo de formação integral dos profissionais de enfermagem para atenção à saúde do homem.

Desta forma, é necessário investimentos na política de saúde do homem, a fim de mudar a visão de que os serviços de saúde têm como único propósito tratar as doenças de forma geral quando se trata do público masculino. Apostar na promoção da saúde do homem, quer nas escolas, universidades, e instituições de saúde, tal como também, uma educação continuada e mais qualificada dos profissionais, além da realização de campanhas preventivas e promoção da saúde.

O estudo apresenta como limitação, o fato de algumas ementas e PPC, não apresentarem detalhadamente os conteúdos abordados em cada disciplina. Logo, sugere-se que pesquisas vindouras analisem a visão dos estudantes de enfermagem de universidades públicas do Ceará acerca do processo formativo para a atenção à saúde do homem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Michelle Souza. et al. . Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5391, 17 dez. 2017. DOI 10.5205/1981-8963-v11i12a110143p5391-5401-2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110143>. Acesso em: 18 deze. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Florianópolis, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_a_saude_homem.pdf. Acesso em: 18 Nov.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 2436 de 21 de setembro de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_2209_2017.html. Acesso em: 13 Abr.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Florianópolis, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_a_tencao_integral_saude_homem.pdf. Acesso em: 14 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2436 de 21 de setembro de 2017. Brasília, 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22 . Acesso em: 19 Nov.2022 .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf Acesso em 28 Nov.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Saúde do Homem para Agente Comunitário de Saúde (ACS).** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

<<https://central3.to.gov.br/arquivo/369121/> Acesso em: 28 Nov.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas** .Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 424 p. : il. Disponível em;

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acesso em 27 Dez.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (**Cadernos de Atenção Básica**, n. 26) Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 15 dez.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. : il. – (**Cadernos de Atenção Básica**; n. 28, V. 1) Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em 11 Jan.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (**Cadernos de Atenção Básica**, n. 26). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 12 dez.2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva : os homens como sujeitos de cuidado** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf. Acesso em 16 Jan.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (**Cadernos de Atenção Básica**, n° 32) Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acesso em 17 Dez.2023.

BATISTA, Jallyne Viana; et al. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina no Brasil, 2014-2018. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e51710515248, 15 maio 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i5.15248. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15248>. Acesso em: 8 jan. 2023.

BATISTA, Josemar et al. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas entre beneficiários de planos de saúde no Brasil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

BERNARDI, Denise. Paternidade e cuidado: “novos conceitos”, velhos discursos. **Psicologia Revista**, v. 26, n. 1, p. 59–80, 3 ago. 2017. DOI 10.23925/2594-3871.2017v26i1p.59-80.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/28743>. Acesso em: 9 jan. 2023.

CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; ADJUTO, Raphael Neiva Praça; ALVES, Kelly Aparecida Palma. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 35-40, 2019.

CAROLINO, Umbelina Melo de Souza. **SAÚDE DO HOMEM: dificuldade de adesão aos cuidados primários em saúde** / Umbelina Melo de Souza Carolino. - Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA--ASSIS, 2012. 35p. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0911250301.pdf> Acesso em 07 jan. 2023.

OLIVEIRA, Micheli de. **Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Hipertensos Cadastrados No Programa Hiperdia Na Estratégia Saúde Da Família Boa Mira Do Município De Boa Esperança-ES**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/704> . Acesso em> 10 jan.2023

SANTOS, RL dos et al. Utilização de metodologias ativas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Interfaces-Rev Ext UFMG [internet]. Belo Horizonte, jan./jun**, v. 7, n. 1, p. 01-591, 2019.

CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; ADJUTO, Raphael Neiva Praça; ALVES, Kelly Aparecida Palma. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 35-40, 2019.

COELHO, Elza Berger Salema et al. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. In: **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. 2018. p. 66-66. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-40848> . Acesso em: 12 dez.2022.

GANASSIM, A. R. et al. A atuação do enfermeiro no sistema de acolhimento e classificação de risco nos serviços de saúde. **J Health Sci**, v. 20, n. 4, p. 295-302, 2018.

GIL, Antônio Carlos, 1946; **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed.** - São Paulo :Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HERRMANN, Angelita. Guia de Saúde do Homem para Agente Comunitário de Saúde (ACS). **Rio de Janeiro: Ministério da Saúde**, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed São Paulo: Atlas, 2003.

LYRA Jorge, Benedito Medrado, Fernanda Lopes. **Homens também cuidam! Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e relações de cuidado.** / Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e Instituto PAPAI. Recife: UNFPA ; Instituto PAPAI, 2007. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/homenstambemcuidam.pdf>. Acesso em 17 Jan.2023.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. **Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde.** Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0203>>. Epub 13 Jan 2020. ISSN 2177-9465.. Acesso em 26 Dez. 2022.

BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e. et al. **Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar.** *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 4, 19 fev. 2019.

MOTA, Marina Soares; Rodrigues, Eloísa da Fonseca. As boas práticas de enfermagem na construção de uma sociedade democrática. **Anais da 78ª Semana Brasileira de Enfermagem.** Rio Grande: 2017. Disponível em: <https://eenf.furg.br/images/Ebook/Ebook-78SBEnE41SREnf2017completo.pdf> Acesso em: 11 Dez.2022.

HONORINA NETA Fernandes Nogueira. **Fluxograma com a tecnologia de reorganização da atenção à saúde do homem** 2018 Dissertação de mestrado em Saúde da Família. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, 2018.

NETO, Orlando Camargo et al. **A atuação do enfermeiro no Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Saúde.** Disponível em;

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/970641/12-a-importancia-do-enfermeiro-5599.pdf>

Acesso em: 17 Jan.2023.

PEREIRA, Márcia Maria Marques; et al. **Saúde do Homem na Atenção Básica: análise acerca do perfil e agravos à saúde.** Rev Enferm UFPE on line Recife, 9(supl. 1):440-7,

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10357/11079> Acessado em:

10 Dez.2022.

SOUSA, Anderson Reis de; et al. Gênero, Masculinidades e Saúde de Homens:

desenvolvimento de uma disciplina curricular no curso de graduação em

Enfermagem. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, , p. 94–108, 16 jan. 2021. DOI 10.36239/revisa.v10.n1.p94a108. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/683>. Acesso em: 10 jan. 2023

SILVEIRA, Carla Ligia Gomes; et al.. Atenção à saúde do homem na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1528–1535, 22 fev. 2017. DOI 10.5205/1981-8963-v11i3a13998p1528-1535-2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13998>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOUSA, Anderson Reis de. Produzir cuidado à saúde de homens e suas masculinidades: uma prioridade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, , p. 681–684, 25 out. 2020. DOI 10.36239/revisa.v9.n4.p681a684. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/628>. Acesso em: 8 dez. 2022.

SOUZA, Luís Paulo Souza e; et al. A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020. DOI 10.34019/1809-8363.2020.v23.15956.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15956>. Acesso em: 8 jan. 2023.